4.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1925 N.º 1187

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O CASO do dia foi ainda o documento, que as *Novidades* ontem publicaram, o qual declara incompativel com as instruções das autoridades eclesiasticas a orientação de *A Epoca*, por não corresponder a acção social e politica dos catolicos.

Sabemos que o alarme foi grande em certos *meios* onde se não vê com bons olhos a ofensiva do Centro Catolico.

Submeter-se-ha o sr. Fernando de Sousa?

E' bom que se saiba que, não se tratando de materia de fé e costumes, ele não póde incorrer em nenhuma das graves penas que a Igreja aplica aos desobedientes e contumazes no erro.

O proprio documento episcopal encerra este periodo:

— «Com isto, (a abstenção de propaganda sobre formas de governo e divergencias partidarias, emquanto os interesses da religião assim o exigirem) o Centro Catolico não exclue a cooperação dos catolicos que, não querendo fazer pela Igreja aquele sacrificio temporario da sua actividade politica, se recusam a entrar no mesmo Centro».

Não parece que ha nestas palavras uma justificação para *A Epoca*?

Este jornal continuará, se quizer, com a sua doutrinação que os catolicos afastados do Centro podem seguir, sem molestar Roma.

Não lhes apetece sugeitar a um longo mutismo as suas opiniões politicas? Nesse caso, leem *A Epoca*, colaboram nela e defendem ou aplaudem a sua atitude.

Mostram unicamente que não reconhecem a prudencia dos seus pastores, preferindo guiar-se pela sua.

Confessemos que ha nisto uma timida manifestação de orgulho, um começo de rebeldia que não se concilia com a humildade cristã.

E' incontestavel, por outro lado, que o sr. Fernando de Sousa tem sido um infatigavel defensor da religião, tendo sofrido por ela bastantes inclemencias.

Por que motivo persiste ele em ligar as duas causas — a catolica e a monarquica?

E' que julga que só assim cumprirá bem o seu dever de crente e jornalista: Deus no ceu e o rei na terra portuguesa são dois termos inseparaveis, perante a sua consciencia.

A Republica, que perseguiu a Igreja e nem sempre o deixou a ele em paz, não lhe merece qualquer simpatia.

Combate-a sem descanço.

Precisamente para o conter nesta operosa disposição polemica é que o episcopado, inspirando-se em razões da maior ponderação, houve por bem lembrar-lhe:

— «Lute pela salvaguarda da Igreja e guarde a politica para melhor oportunidade».

Que vai fazer o sr. Fernando de Sousa?

Explicará os fundamentos que lhe assistem para continuar invariavel nas colunas de *A Epoca*, ou deixará cair sobre o documento episcopal um silencio longo, longo como a sua obra de jornalista?

* * *

UMA criada do actual ministro dos Estrangeiros, o sr. dr. Pedro Martins, sacudia descuidosamente um tapete á janela.

Como se dava o caso de estar infringindo as posturas que regulam a materia, um policia, que andava proximo, multou-a.

O sr. dr. Pedro Martins mandou imediatamente pagar os 12$00 da tabela. A sua criada, que conhece Roma e as suas posturas, limitou-se a dizer isto:

«Aprender até morrer!»

BISSAU

E O PAPEL DA MULHER

entre os indigenas da Guiné

Bolama, dezembro.—Será dificil encontrar, entre as colonias de Africa, uma que tenha mais caracter e seja mais cheia de pitoresco do que esta provincia portuguesa da Guiné, que foi durante longos anos um pesadêlo para o nosso dominio colonial

Basta desembarcar em Bissau e meter por uma rua estreita e pobre, orlada de casinhas tristes, que vai dar ao largo do mercado, para se ter logo uma sensação bizarra de côr, de ritmo e de movimento que fica gravada na pupila para sempre.

A distancia, percebe-se apenas uma mancha azul, que se move lentamente por entre duas ou três filas de vendilhões, como um rio de aguas tranquilas. A' medida que nos aproximamos, aparecem diante de nós os vultos hieraticos dos fulas e dos mandingas, com os seus albornozes brancos, o seu turbante, as suas babuchas, as suas atitudes misticas, circulando por entre as mesinhas dos mercadores em passos lentos e ritmicos.

As mulheres embrulham o corpo em largos panos, que desconhecem o corte elegante do ultimo figurino de Paris, trazendo nos braços pulseiras de metal e ao pescoço longos rosarios de vidrilhos, que constituem a alegria e o encanto de quasi todos os indigenas da Guiné.

Diante de pequenas mesas cheias de bugigangas multicores, vendedores, que denunciam logo pelo trajo e pela fisionomia a sua origem arabe, oferecem a quem passa as mil pequeninas coisas de nenhuma utilidade, que a industria alemã espalhou largamente pelo continente africano. E é no meio de uma algaraviada incompreensivel que eles fazem o seu negocio, recolhendo sofregamente o dinheiro em saquinhos de couro, onde as suas grandes mãos negras acariciam com amor a delicadesa do papel estampado.

* * *

Em Bissau, abundam os papeis. São quasi todos homens fortes, de ombros largos, olhar tranquilo, peito ao leu, cabeça ao sol e têm como unica vestimenta um pano que atam em volta da cintura.

O segredo da sua robustez consiste no puritanismo da sua vida. Os da sua raça consideram-se meninos até aos 25 anos e mancebos até aos 35. Só nessa idade é que podem casar e beber. Em compensação, entre os fulas e mandingas notam-se grandes sintomas de decadencia. E' que para eles o misterio da mulher desvenda-se logo nos primeiros anos de puberdade. Deve dizer-se que são estes indigenas os mais cultos, aqueles que se entregam ao comercio e começam a conhecer o segredo da leitura e da escrita.

Os fulas não dão o minimo apreço á virgindade da mulher. Pelo contrario: Só casam depois dela ter tido muitos olhos, pela razão até certo ponto inteligente de que houve muitos homens que gostaram dela. A mulher que foi mais apetecida será a melhor companheira do homem.

Mas não fica por aqui o papel da mulher entre as diversas raças que habitam a Guiné. Nos biafadas, por exemplo, só trabalham as mulheres. Os homens vivem á custa delas, numa vida de indolencia e de parasitismo. E, no entanto, em epocas passadas, foram eles a raça guerreira por excelencia.

Os bijagoz, a raça mais antiga da provincia, que habitam a parte insular, tambem não trabalham grande coisa. Entre eles, vive-se ainda no periodo do matriarcado. E' a mulher que escolhe o marido e quando lhe não serve, por qualquer motivo, quando já está saciada dos seus encantos, expulsa-o de casa como se expulsa um criado e vai buscar outro que lhe agrade mais.

Ha entre as mulheres verdadeiros torneios de sedução para a conquista do homem.

Lembro-me agora vagamente de uma novela francesa em que certo Adonis é disputado pelo sexo fragil como a ultima palavra da sedução masculina. Subindo, a pouco e pouco, os degraus do seu calvario amoroso, esse arbitro da elegancia que tem nos labios o filtro maravilhoso do amor supremo, acaba por maldizer o encanto que o torna querido das mulheres. E a sua vida decorre, numa doce amargura, entre beijos e caricias que se vão transformando num prazer doloroso e deprimente.

E' o que o deve suceder a algum bijagoz elegante, que se não pode furtar a servir de instrumento de prazer, sendo obrigado como é a aceitar o convite da mulher, a quem deve obediencia.

Entre as outras raças, de uma maneira geral, o homem não liga grande importancia á mulher. Não é ciumento e serve-se, indistintamente, da mulher do proximo.

As mulheres fulas são as mais apreciadas, pela pureza das suas linhas, havendo algumas de fisionomia correcta, nariz pequeno, grandes olhos negros e uma certa voluptuosidade na maneira de andar. No entanto, são as bijagoz as mais perfeitas de corpo, de uma belesa escultural que lembra certas estatuas dos jardins de Corintho, onde viveram as mais lindas sacerdotisas de Afrodite.

Conta-se de uma certa princesa bijagoz da ilha de Canhambac um historia de amor que ficou para exemplo do mais belo sacrificio romantico que uma mulher pode fazer por um homem. Havia entre os rapazes da ilha um que as mulheres desejavam com mais furor, pela ternura que os seus olhos respiravam e pela força amiga com que os seus braços apertavam. O prestigio da sua belesa chegou, em breve, aos ouvidos da rainha, por cujo leito tinham passado centenas de mancebos, a quem ela não pedia mais do que uma noite de amor. E o nosso Adonis foi, como tantos outros, obrigado a fazer áquela soberana, insaciavel e amorosa, o sacrificio da sua vigorosa mocidade. Mas em vez de uma noite, foram dez, vinte, trinta. A rainha tornou-se loucamente amorosa dos seus abraços e dos seus beijos.

Ora sucedeu que vivia com sua mãe uma princesinha de quinze anos, que se deixou prender pelo encanto masculino de regio favorito. E uma noite, quando a lua derramava sobre a tabanca uma luz palida e melancolica, a rainha surpreendeu o marido eleito nos braços de sua filha. O ciume, que entre os homens é um sentimento apagado, transforma a mulher bijagoz numa verdadeira fera capaz de cometer as maiores barbaridades. E no proprio chão onde foi surpreendido em flagrante delito de adulterio, a rainha abriu ao bem-amado a sepultura.

Na noite seguinte, sobre a terra ainda fresca onde o amante fôra surpreendido, a princesinha negra despedia-se do mundo e ia encontrar-se com ele na outra vida...

Norberto Lopes

ANUNCIA-SE para breve a publicação do livro de Mario Saa — *A Invasão dos Judeus*, dividido em cinco partes: *A Invasão ao Sangue, Assalto á Riquesa, Assalto ao Estado, Assalto á Religião, Assalto á Vida Mental.*

Está destinado a um grande exito de livraria e a provocar acesas discussões.

As nossas lutas politicas, sociais, religiosas e artisticas são estudadas por Mario Saa, como episodios do largo e longo conflito entre o Oriente e o Ocidente.

Os judeus e os mouros batem-se pela hegemonia.

Quem triunfará, o Talmud ou o Evangelho, a tradição ou a revolução?

* * *

A BORDO do *Arlanza*, chega ámanhã a Lisboa o joven e distinto jornalista brasileiro, sr. dr. Paulo de Magalhães, redactor do jornal *A Patria* e grande amigo de Portugal.

O sr. dr. Paulo de Magalhães foi uma das pessoas que mais trabalharam para a entusiastica recepção a Gago Coutinho e Sacadura Cabral e ao dr. Antonio José de Almeida, e para a subscrição para a viagem Lisboa-Macau.

Gago Coutinho escreveu uma interessante carta, recomendando aos portugueses o nosso distinto camarada.

* * *

OS funcionarios civis aposentados da provincia de Angola que se encontram em Lisboa, queixam-se de que desde o mês de janeiro, não recebem os seus vencimentos, apesar dos respectivos recibos estarem já processados.

Esse atraso é devido á falta da resolução do sr. ministro das Colonias.

Chamamos a atenção dos poderes publicos para esta tão justa reclamação de quem bem serviu o estado no Ultramar, com o sacrificio da sua saude.

* * *

NA pitoresca sala das sessões publicas do edificio que foi séde da legação alemã em Tanger, realizou-se a sessão inaugural da Assembleia Legislativa do territorio neutral de Tanger, estando presentes os delegados ingleses, franceses, belgas, holandeses e o representante do Sultão.

Portugal e os Estados-Unidos aceitaram o convite para se fazer representar e a Italia rejeitou o convite, alegando desconhecer o estatuto de Tanger.

* * *

O NUMERO 3 do «Teatro Caricatural», que agora saiu, consta de três magnificas «charges» de Amarelhe, alvejando Ester Leão, Chaby e a parceria tripeira Arnaldo Leite-Carvalho Barbosa.

A mesma empresa prepara o numero carnavalesco da «de Teatro», publicando três peças de Nascimento Fernandes e aspectos intimos deste original artista.

* * *

ALGUNS mutilados e invalidos da Grande Guerra, pertencentes á Armada, rogam a todos os camaradas, da mesma corporação, a sua comparencia no proximo sabado, 21, pelas 10 horas, em frente do ministerio da Marinha, a fim de irem junto do sr. ministro da Marinha solicitar o integral e imediato cumprimento do Decreto 10.099.

* * *

REALIZA brevemente uma nova exposição de fotografia artistica, o distinto artista Fernandes Tomás.

O Carnaval

Pierrots e Colombinas

Carnaval! Carnaval! Airosas, delicadas, passam as mulheres escondendo os rostos nas mascaras perturbantes...

São as palidas Colombinas que desfalecem de amor, ouvindo os Arlequins; as dorduradas Maria Antonietas que parecem entregar os pescoços tentadores ás mãos brutais da vida; as misteriosas venezianas que guardam sob a «loup» as faces côr de rosa e nas mãos translucidas e marfinias toda a graça de Veneza; as sedutoras Lucrecias que escondem, no seio, os punhais e os filtros com que hão de matar eternamente, o coração dos homens; as doloridas princesas da idade média que recordam, com saudade, os doces cavaleiros das Cruzadas; as que se disfarçam de flores ou de frutos esquecendo que têm no labios o melhor colorido e o mais sugestivo de todos os manjares...

Carnaval! Carnaval! Passam os homens e as mulheres transformando em realidade a perpetua mascarada da existencia! Durante três dias iludem-se reinando, quer pela beleza, pelo espirito e, quantas vezes!, pela estupidez...

Quantos,com uma verdade inconsciente, escolhem os trajos adequados áquela posição que a vida lhes negou! E quantas, tambem, pondo o cerebro ao serviço da alma não encontram nesses banais três dias de Entrudo um lenitivo á magua de não ser o que ambicionam ou o que deviam ser...

Ha, ainda, aqueles que, não mudando de vestimenta, continuam no Carnaval fazendo figura de urso... Esses são e serão, eternamente, os mascarados de sempre...

Depois, gentis e frescas como papoilas, surgem as crianças: são os doces luzeiros da vida que, ainda que representem a noite, o demonio, a má fada, o gnomo malfazejo ou o bruto cavaleiro de outros tempos, guardam sempre debaixo da mascara, o suave perfume da inocencia e da bondade...

Carnaval! Carnaval! Passam os dias, os meses, os anos e os seculos e os mascarados exibem quasi sempre a mesma época. Vêem as fantasias, criam-se novos modelos de trajos, aparecem novos disfarces e, no entanto, os sensaborões bébés, os sujos velhos de entrudo, as pouco caracteristicas minhotas, as falsas varinas e as avinhadas cegarregas continuam a percorrer as ruas de Lisboa.

Abrem se os salões, exgotam-se os perfumes começam os «flirts». E, quando o Entrudo morre, quantas Colombinas recordam os doidos Arlequins dos três dias de folia!

BEATRIZ DELGADO

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,15=«Dicky».
Trindade=A's 21—«Casta Diva».
S. Luis=A's 21—La Argentinita.
Politeama=A's 21=«Mulher nua».
Avenida=A's 21—«Susi».
Apolo=A's 20,30 e 22,30—«Mola Real».
Eden=A's 21,30=«Fruto proibido».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«O 31».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gamoclide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

TINTURARIA INGLEZA
INSTALAÇÃO MODELAR
Rapidez, Perfeição e economia
Serviço especial
para entrega e recepção
aos domicilios.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 4.°
Telefone Central 3706

Dr. José de Padua
Ex-assistente de seu pai
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos variov, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela. 13. 1.° Esquerdo.

ESTETICA DE LISBOA

Um museu DE ARTE deve provocar a atenção geral

O «Museu de Arte Contemporanea», mercê do acrisolado zelo e suma devoção do grande Mestre de Pintura Portuguesa, Columbano Bordallo Pinheiro, é alguma coisa digna de vêr-se e de honrar as Belas Artes patrias pelas obras expostas e sua criteriosa disposição.

Está instalado num edificio que abriga mais três institutos publicos: a Biblioteca Nacional e seus anexos, a Escola de Belas Artes e o Conselho de Arte e Arqueologia.

Ninguem poderá afirmar que o «Museu de Arte Contemporanea» seja indigno de estar instalado num edificio exlusivo, com a devida grandiosidade arquitetonica exterior, e com todos os requisitos internos.

Um museu de Arte não deve ser conhecido por intelectuais somente, deve destacar-se muito visivel e atraente, provocando a atenção geral.

O edificio que actualmente aloja o «Museu de Arte Contemporanea», ignorado, escondido, foi convento.

Tem um aspecto pifio, réles, absolutamente deploravel, totalmente inestetico. A entrada, cumulitiva para todos os estabelecimentos nele albergados é tambem inestetica, desoladora. Apos o atrio pobrissimo, atravessa-se um corredor lobrego, de teto baixo, como se desse entrada a uma prisão medieva, volta-se á direita e tem de percorrer-se outro corredor miserando, muito mais estreito de que o primeiro, nada recomendavel.

Subiu se á entrada e desce-se para penetrar no museu. No mesmo nivel ha quatro salas. Para se visitar a de escultura, que é encantadora, descem-se poucos degraus ainda; para se verem as restantes salas mais degrauzinhos. E' quasi um museu subterraneo, como alguem de alta cotação afirmou. Por mais maravilhosas que as telas, esculturas, aguarelas e desenhos sejam, não ha duvida de que a má impressão da entrada, e mesmo dalguns cacifos, recentemente aproveitados, perdura arreliante. As salinhas das aguarelas e desenhos não dispõem de luz superior e a lateral é exigua. Até corredores escuros servem para exposição de algumas magnificas provas de Arte.

O «Museu de Arte Contemporanea» não pode indefinidamente permanecer de conserva com outros institutos publicos; tem de censtruir-se um edificio expressamente dedicado ao nosso primeiro museu de Arte Moderna. E' imprescindivel.

Para edificios vergonhosos bastam-nos a Boa-Hora, Templo da Justiça, nojentissimo em toda a extensão da palavra, o Limoeiro, as repartições de finanças, e outras chagas citadinas.

Pode alegar-se a falta de terrenos onde se erga o futuro «Museu de Arte Coatemporanea», e tambem a falta de dinheiro. Vejamos se será possivel descobrir-se local apropriado para esse urgente melhoramento patriotico, que implica a honra das Belas-Artes e dos Senhores Artistas.

Local: a Praça do Marquês de Pombal. Creio que no projecto do sempre futuro Parque Eduardo VII está inclusa uma entrada monumental em forma de arco de triunfo, ou coisa que o valha. Nos sectores laterais da grandiosa entrada, e por ela comunicantes, construir-se-iam dois arquitectonicos e magestosos palacios, que limitariam belamente, ao norte, a grande praça. Do pavilhão superior do portico, sobre a vasta abertura de ingresso ao Parque, gozar-se-ia um panorama deslumbrante para a Baixa, para o Tejo e Outra-Banda, dum lado, e para o Parque, do lado oposto, seria alguma coisa verdadeiramente unica, como ponto de vista, direi mesmo empolgante.

Quanto á questão financeira para tão errojado empreendimento conjugar se-iam os bons esforços da Camara Municipal e do Governo, visto os palacios e entrada do Parque constituirem embelezamento importantissimo para Lisboa, e os edificios se destinarem a um museu do Estado.

Num pais de esbanjamentos bastaria cortar prodigalidades e criar algumas receitas novas para que o dinheiro não faltasse, sem falar em mil formas de angariar receitas para o que os proprios Artistas concorreriam de bom grado, certamente.

Todas as entradas nos museus publicos deviam ser pagas, hoje em dia que tudo se paga. A criação duma estampilha artistica e turistica representando os nossos grandes e belos monumentos patrios não seria para desdenhar, etc., etc.

O proprio Parque de ha muito poderia ter tido o incremento desejado, estaria talvez já inaugurado, se a velha pécha de mégalomias esbanjadoras não houvesse despresado o primitivo projecto de o circundar com moradias particulares adequadas, cujos terrenos renderiam milhares de contos, aproveitaveis na estrutura do mesmo Parque.

Existe na Avenida Antonio Augusto de Aguiar uma casa, construida ha muitos anos, segundo o referido plano. Teimando a Camara em despresar tão justificaval receita, terá de expropriar a casa, o que redunda em maior despesa, em maior atrazo na realização do Parque.

O facto do Parque ser circundado por edificações particulares em nada o prejudicava, e, além da receita a auferir, ainda poupava á Camara a verba quantiosissima da sua vedação.

Deve perder-se o velho sestro, que nos vem dos morgados, de esbanjar ostentosamente, despresando receitas plausiveis.

O ingresso pago nos museus, até se justifica no Vaticano, onde se pagam varias entradas.

Em quasi todos os museus dos paises estrangeiros é pago o ingresso; em Portugal julgam-se vergonhas despreziveis essas receitas.

Por causa deste onsio de querer achar local para o Museu de Arte Contemporanea, não faltará quem me chame utopista, visionario, sonhador, etc. Muito obrigado: antes viver na região da quimera, da idealisação, do que sofrer a charra existencia mesquinha dos que têm por culto unico a Barriga—simbolo de concretisação admiravel e justa, criado pelo fecundo e glorioso Rafael Bordallo Pinheiro—ou de certos varões assinalados... pela tatuagem do mais cigano egoismo.

Cruz Magalhães

PELES
Confecções em qualquer genero. Concertos. Transformações curtimento e tinturaria,
CONSULTEM NOSSOS PREÇOS
Rua de S. Nicolau, 13, 3.°

CARNAVAL
Confeti, lança perfumes, serpentinas e surpresas tudo mais barato.
Casa de Saude das Bonecas
34—Rua Serpa Pinto, 34—(ao Chiado)

Colchões de arame
H. BONO
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara) Tel. 642 C

Mundanismo

Nos salões

Baile venezeano

Do nosso colega «O Dia» transcrevemos com a devida venia uma interessante descrição das «toilettes», que se apresentaram no baile dos srs. condes da Lousã, feita por uma senhora da nossa melhor sociedade que se encobre sob o pseudonimo de «Ralph»:

—A encantadora filha dos donos da casa, «mademoiselle» Sofia Lousã, tinha uma explendida «toilette» em «lamé» prateado com rendas prateadas e chapeu preto.

—D. Isabel Ramos Jorge, ostentava um precioso vestido de veludo preto com flores estampadas e lindo chapeu preto com «pleureuses», no mesmo tom das flores.

—D. Madalena Soto Maior Ferreira Pinto Basto, lindissima como sempre, tinha um vestido de «lamé» verde «changeant» com uma riquissima renda. O chapeu era de veludo preto com renda preta.

—D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, muito interessaante e graciosa na sua «toilette» de veludo «cerise» e rendas douradas, chapeu do mesmo veludo e riquissimas plumas.

—D. Maria Isabel d'Orey Correia de Sampaio, formosissima, de veludo preto e chapeu tambem de veludo preto enfeitado a «srass».

—D. Maria Roquete de Campos Henriques, muito distinta com um soberbo vestido «lamé» azul e ouro, chapeu preto e rendas douradas.

—Condessa do Calhariz, com uma riquissima «toilette» de renda dourada e chapeu preto.

—Mademoiselle Filipa de Lencatres (Lousã) e sua irmã D. Helena graciosissimas de «tafetas» cor de rosa com bordados e veus dourados.

—D. Maria de Lourdes Perestrelo, figurinha de sonho que todos admiravam, tinha um vestido de magnifico veludo verde com um chapeu preto.

—D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, muito elegante de «taffetas» azul, com bordados em relevo e chapeu de veludo preto.

—D. Beatriz Pinto de Vasconcelos Gonçalves, interessantissima e muito elegante na sua «toilette» azul turqueza coberta com rendas prateadas e chapeu preto.

—D. Beatriz de Sousa e Faro de Aguiar, «biboloct» de incontestavel formosura e encanto, estava de veludo «cerise» com rendas pretas.

—D. Maria João (Ribeira), admiravel de elegancia e de «charme» de «lamé» dourado, chapeu verde e veu dourado.

—Condessa da Povoa distintissima e muito elegante de veludo «corise» e rendas pretas.

—D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral (Anadia) formosissima, de branco, com rendas verdadeiras.

—D. Maria da Pureza (S. Lourenço), encantadora, com uma «toilette» branca e chapeu preto.

—D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, precioso vestido de brocado e rendas com valiosissimas joias.

—D. Alda Guedes Pinto Machado, lindo vestido de veludo «fraise» com rendas pretas e joias magnificas.

—D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, com uma rica «toilette» de veludo verde e rendas douradas.

—D. Maria Bruno de Heredia, elegantissimo vestido de «taffetas» carmezim com bordado e rendas, chapeu de veludo no mesmo tom.

A Caridade

Baile de subscrição

Continuam com toda a actividade os preparativos para o elegante baile de subscrição, que uma comissão de meninas e rapazes da nossa primeira sociedade leva a efeito na Liga Naval Portuguesa, na noite de sabado gordo.

Os convites, que são em numero reduzido podem ainda ser requisitados para casa das sr.as D. Maria João Zarco da Camara, rua das Janelas Verdes, 51, telefone 3974 Central, ou D. Sofia Bleck de Lancastre (Lousã), Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 102, telefone 2476 Norte.

Carnaval elegante

No Bussaco

Grande numero de pessoas da nossa melhor sociedade de Lisboa e Porto, resolveram passar os dias de carnaval no Palace Hotel, encontrando-se já ali algumas familias.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», ámanhã, de tarde, na «matinée» do Salão Foz, e á noite no S. Luis, reaparecimento da companhia Armando Vasconcelos, em festa artistica do tenor Fernando Pereira, com a «rèprise», em recita unica, da opereta de Franz Lehar, «A Dança das Libelulas», e no Tivoli, sessões da moda.

CASA DOS TAPETES E CARPETES
TAPETES E CARPETTES
DO
ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima oferecesse um retrato de má qualidade!
Ofereça sempre só bons retratos
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnina, 141

Tel. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina "TODD"
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

O Chefe de Estado está a ser discutido. Os chefes de Estado hoje, até os Reis, já não são de natureza divina. Discuti-los, destroná-los, substituí-los — é norma.

E' norma, como um remedio violento. O que nós devemos desejar é o estado salutar, que dispense o remedio.

Se nesta confusão, onde cada homem traz a sua, paixão fôsse dado a um jornalista, não indiferente, mas receoso do *virus* politico, ter uma opinião, emitir um pensamento, eu diria que gostaria de vêr o sr. Presidente da Republica, português do meu respeito, espirito da minha admiração — menos discutido. Gostaria tambem, e por isso mesmo, de vêr Sua Excelencia menos dar-se á discussão. Menos sujeitar-se ao contagio partidario. Menos «faccionar-se». Não será assim, mas, em alta politica, parecê-lo equivale a sê-lo. Parecer é principiar.

Apesar de todos os progressos do pensamento e da liberdade, nós somos como dantes eram os nossos maiores. Queremos uma reserva.

De um chefe que se não expõe, tiramos sempre, sempre o principio de que ele pode pensar como nós. O prestigio do chefe resulta da distancia. A democracia não altera senão as formulas politicas. Não destroi os principios humanos.

Se nós soubermos que ámanhã o nosso guia já não sabe senão um caminho, como ter fé nele, se esse caminho fôr intransitavel?

Republicano, democrata, dando á palavra só o seu valor espiritual, como eu, ou simples português do mar politico de Lisboa, lago estagnado a quem chamam Oceano, porque só aqui ventos o levantam — quanta gente por este país fóra, nas horas sombrias da politica não pensará: «mas lá está o Chefe do Estado...»

Será um recurso, infantil ou inferior. Mas é assim.

Peor de que o receio de que «tudo isto» — que é o país politico — venha a ser envolvido em duvidas ou agitações, ha este temor pueril, mas indestrutivel, de perdermos um ponto de apoio, o imaginario ponto de apoio que nós julgamos servir para amparar o nosso desalento, ou para acompanhar a nossa esperança noutro estado de cousas.

Assim como um Rei util tem de ter qualquer cousa de Presidente da Republica, um Presidente da Republica deve ter qualquer cousa de Rei:

—Tomo em conta a representação e vou recomendar o assunto ao meu governo.

E se o governo fôsse intransitavel, sempre se sabia que havia outro caminho — ainda que ele fôsse dar ao mesmo sitio...

* * *

Anuncia-se um «Teatro Novo». E' na actual casa de espectaculos do Tivoli. Na entrevista do *Diario de Lisboa* de ontem os elementos com que o grupo organisador conta aparecem dos melhores.

Rejubilo com o facto. E mais que rejubilar: creio nele. Tenho ocasião, num artigo que escrevi para o proximo numero da revista *De Teatro*, de dizer da minha justiça ácerca do teatro moderno. O que dele penso. Certamente que os detentores da ideia do «Teatro Novo» e seus executores, estarão em muito comigo. Ou eu com eles, perto e a distancia, que sempre é uma maneira de nos entendermos...

Os organisadores espirituais desta obra não hão-de querer que a sua iniciativa fique apenas como um sonho, ou como uma empresa de dar compensações tranquilisadoras, á hora de fazer as contas em familia.

Irei trabalhar para o «Teatro Novo» e auxilia-lo, apesar de na entrevista não se falar senão do auxilio dos criticos, dos directores de jornais e chefes de redacção. Não tenho nenhuma destas situações. Mas tenho uma pena livre, algumas folhas de papel já cobertas e outras em branco, e sobretudo tenho o direito de «querer». Um teatro aberto para o passado e para o presente, até pelas janelas lá se pode entrar.

Sinto, com a sensibilidade afinada dos que trabalham, e dos que reconhecem, admirando sem tibiezas nem subserviencias humildes, o valor dos outros — que nisto de arte e letras se está a constituir uma maçonaria. Gostaria que assim não fosse. Mas já que é, e é, se não me prontifico a fazer juramento, quero assistir ás sessões brancas, e heide asistir. Podem os meus amigos da Empreza — e entre eles ha um cuja lealdade é um timbre de honra, e cujo senso artistico está acima de qualquer *parti-pris*, Lino Ferreira — contar comigo.

O «Teatro Novo», é um estimulo para mim. Abençoado! E se, por já não ter 25 anos, apezar das ilusões serem cada vez maiores, eu estiver impossibilitado de entrar, em meu nome, pela porta real do talento e da novidade, trabalharei de sociedade com o meu filho, que está em conta, visto já estar em vesperas do Liceu — e estou servido. De resto, o proprio Gil Vicente, que não entra no Teatro Nacional, vai ingressar no Tivoli...

Não se veja nestas palavras ironia ou despeito facil. Veja-se uma boa disposição para continuar a viver.

E a lutar.

* * *

O jornal diz que foi achado na rua um sapato de criança.

As crianças teem uma tendencia especial para perderem os sapatos. Devem fazer de proposito. Cincoenta por cento dos achados, são sapatos de petizes. O sapato é um principio de grilheta. Por instinto os petizes advinham isto, e por isso deitam-nos fóra.

Trazer os pés nus — que felicidade! Oh a alegria daquele pesito que foi descalço até casa! Oh a ignorancia casta de que existem abrolhos pelo caminho!

Oxalá que a mãe não leia o jornal. Oxalá que o petiz perca depressa o outro sapatinho. Oxalá que nunca mais lhe calcem os pés, e que para ele o mundo possa ser sempre, como agora, um chão de petalas de rosas.

* * *

Falcão Trigoso, um pintor algarvio, cheio de sentimento, com o seu processo, a sua individualidade, o seu sonho, a sua *Lavallère* — fez uma exposição. Foram lá e riscaram duas ou tres telas. Isto é assim. Eu indaguei.

Duas calunias se levantaram: a primeira de que aquilo foi obra dele proprio Trigoso (isto repugna como um café pôdre de pontas de cigarro fumadas por labios tôrpes), e outra: de que foi obra dos rapazes chamados modernistas. Calunia de dupla face.

Não. A maravilha foi obra de alguem, mas não foi obra de ninguem. O leitor não se agaste com o dislate. Percebeu o que eu quiz dizer.

O caso não teria importancia se não houvesse á roda disto um perigo e um incidente. O perigo — do precedente. O incidente de o pintor ter comunicado o facto á Sociedade Nacional de Belas Artes, e esta, não sei se preocupada com os bailes de Carnaval, ter respondido, correctamente, sentir muito, mas não poder fazer mais do que isto, visto o atentado não ter sido cometido nas salas da rua Barata Salgueiro.

Confrange!

Não sou pintor. Mas se fosse, o atentado do Salão Bobone custar-me-ia menos que a indiferença da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Tenho visto nestes ultimos dias alguns artistas entristecidos. Porque o tempo tem estado sombrio? Porque se aproxime o Carnaval? Não. Por se sentirem desajudados, abandonados, lançados á margem, vencidos pela alucinação dos lugares e dos dos cafés, peor do que todas as alucinações da côr e das revoltas.

A revolta! Palavra sagrada! Mau grado, para se possuir, tem de sonhar com ela. E acordar no outro dia, com a chuva a cair, a cair...

Norberto de Araujo

Uma opinião

"Teatro Novo,,

O atentado

PREMIOS VENDIDOS
na feliz taboleta do
Manuel Côxo
Avenida Presidente Wilson
esquina da rua Merca Tudo
6793 . . . 300.000$00
(EM BILHETE INTEIRO)
6792 (em Bilhete) . 2.855$00
4509 . . . . . 2.000$00
1075 . . . . . 1.000$00
4418 . . . . . 1.000$00
4479 . . . . . 1.000$00
Numeros certos desta taboleta

SALÃO ALHAMBRA
PARQUE MAYER
Abertura, hoje, 19
Completamente remodelado
Esmerados serviços de bar e restaurant
Dancing — Ceias — Bailados luminosos — Osquestra Jazz-Band
Coiffeur Manucure
ENTRADAS EXCLUSIVAMENTE POR CONVITES

O Carnaval no FOZ
SABADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA 4 Desiumorantes espectaculos 4 seguidos de BAILE
A representação da série de 8 quadros de conjunto **Prata da Casa** POR ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A meia noite; BAILE DE MASCARAS. Inumeras surpresas por artistas. Concerto por Jazz-band. Entrada selecionada. Preço 10$00. Esmerado serviço de BUFETE

6793
Sorte grande
vendida em bilhete na
TABACARIA FRANCISCO LATTA
55, Largo do Conde Barão, 55
casa onde se vende a verdadeira pedra para isqueiro.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535

A Cidade

Lunchs e soirés
COLOSSAL
Serviço de restaurant-concerto nos claustros da ABADIA
A clientela mais SELECTA
Praça dos Restauradores, 39
Teas-patisserie

Chá das cinco

A Naturesa e o homem

A Naturesa atende ou não atende as nossas maguas? Consola-nos com ternura, ou despresa-nos com indiferença? No meio dela, rodeado de arvores e de montes, o homem sente-se amesquinhado ou engrandecido? Eis um interessantissimo problema espiritual a oferecer á dinamica sensitiva dos nossos artistas. Seria mesmo interessante recordar o papel que tem exercido a Naturesa na alma de muitos poetas.

Ha-os, porém, a quem ela nada interessava. Vigny, por exemplo, tinha-lhe verdadeiro horror. O poeta da *Maison du berger* apenas sentia e amava a *magestade* das dôres humanas. Para Leopardi já a Naturesa era tudo. A paisagem era como que o prolongamento da sua dôr ultra-pessimista.

Por mim, confesso que tenho nela uma grande amiga. Ninguem me consola melhor do que o silencio dos campos; nenhuma voz sabe consolar-me melhor do que a voz da aragem nos pinhais.

Já um dia o afirmei em verso:

«O que sente, o que sofre, o que medita,
E' em ti, Naturesa, que procura
O amparo ideal que necessita.»

Sim, porque, entre os homens, o amparo que se procure, será cada vez mais desamparado...

Alves Martins

DE LUTO

Alfredo Victor Chaves

Faleceu ontem, na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, o sr. Alfredo Victor Chaves, de 59 anos, capitão da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Feitoria Chaves, cunhado dos srs. Ernesto Alves, empregado na Direcção dos Caminhos de Ferro Portugueses, e Paulo Enes Feitoria, funcionario do porto de Lisboa.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se hoje, ás 14 horas, para o cemiterio de Bemfica.

"Salão Alhambra,,

Lisboa vai ter um grande «dancing»

E' hoje que no Parque Mayer se realisa a reabertura do Salão Alhambra que, tendo passado por uma completa transformação, apresenta agora um magnifico aspecto de beleza e de conforto. Trata-se de um belo «dancing», amplo, feericamente iluminado, onde, além de bailados luminosos, de patinagem artistica, haverá ceias genuinamente portuguesas, cosinha á maneira de Chaves, pois o Alhambra possue um serviço excelente de «restaurant» e um «Bar» onde nada falta. Ali se reunem todas as comodidades para quem, após a labuta diaria, sente a necessidade de distrair o espirito.

Tiveram os iniciadores do Salão Alhambra o cuidado de consentirem a entrada sómente por convites. Deste modo o publico do Alhambra será um publico escolhido, um publico distincto, um publico «smart» como é de uso dizer-se na vida elegante.

Aos directores do Salão Alhambra agradecemos a gentileza dos bilhetes que nos enviaram.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PELA MARINHA

A divisão

naval colonial

cabia toda no convez

do dreadnought "Hood,,

O Comandante sr. João Manuel de Carvalho, ilustre oficial da Marinha, antigo adido naval em Londres, faz parte do corpo dirigente do Nucleo Republicano Reformador, recentemente organisado. Como no programa deste novo organismo politico está incluido «o aumento e modernização do material da marinha de guerra», quizémos ouvi-lo sobre o assunto.

Eis o que nos disse o nosso entrevistado:

—O material da nossa marinha de guerra chegou á ultima penuria. A nossa defeza naval só póde contar com uns antiquados «destroyers», uns minusculos submarinos e pouco mais.

—Varias entidades se têm referido já a essa penuria...

—Sim, entre elas o ilustre marinheiro que se chamou Lote do Rego. Muitas vezes, na Imprensa e no Parlamento, insistiu na desproporção das verbas orçamentais destinadas ao pessoal e ao material da marinha de guerra.

—Qual deve ser maior?

—Nas outras marinhas, mesmo nas mais pequenas, a despeza com o material excede sempre a do pessoal. Na nossa, dá-se o contrario.

—Desde quando começou o desinteresse pela nossa marinha de guerra?

—Nos ultimos anos da nossa historia maritima vemos que apenas um Chefe do Estado se interessou directamente pela marinha de guerra: foi D. Pedro V. A' sua iniciativa se deve a acquisição das corvetas «Estefania», «Sagres» e «Bartolomeu Dias». No reinado seguinte ainda se compraram navios, por iniciativa do estadista Fontes. Ainda nos resta o velho «Vasco da Gama» que sofreu varias transformações e, depois de 50 anos de existencia, ainda figura no serviço activo. Nos ultimos anos da monarquia adquiriram-se alguns cruzadores, dos quais o «Almirante Reis» e o «S. Gabriel» foram recentemente vendidos como sucata.

—E a Republica...

—... que tanto deve á Marinha, bem pouco por ela tem feito — deixando-a cair na actual penuria.

—Mas alguma coisa se está fazendo...

—Com deploravel insistencia tem o Arsenal repetido um tipo de canhoneira cheio de defeitos, e ainda estão três para serem lançadas ao mar. Felizmente, agora estão sendo construidas outras de tipo diferente devido aos esforços do notavel engenheiro sr. Lima e Santos, tão modesto como como sabedor. Mas, uma marinha de guerra não se compõe apenas de canhoneiras microscopicas. Ha mais de meio seculo que no nosso paiz ha o falso criterio de que uma pequena marinha se compõe de pequenos navios, como se um pequeno exercito se pudesse compor de pequenos regimentos, por sua vez formados de pequenos soldados. Nos tempos em que tinhamos uma marinha as unidades de que ela se compunha eram equivalentes aos navios da mesma classe das marinhas estrangeiras.

—E agora?

—Para se fazer ideia do que é a Divisão naval colonial, basta dizer-se que o nucleo de navios de que é formada, de três canhoneiras tipo «Beira» cabiam facilmente «atravessadas» no convés do super «dreadnought» inglês «Hood», que ha pouco esteve no Tejo, excedendo apenas dois metros de quilha de cada bordo. E não se julgue que a manobra é impraticavel. Ha nos arsenais estrangeiros cabreas capazes de levantar qualquer dos navios e colocá-los a bordo do grande navio inglês como se fossem simples escaleres a vapor. Citemos de memoria a cabrea do Arsenal de Philadelphia que levanta 350 toneladas.

—E' indispensavel, pois...

—... adquirir mais navios, cruzadores, submarinos e aviação. Pessoal não falta e de boa qualidade.

* * *

E rematando:

—Quem nos diz que entre os oficiais novos que apenas têm um estreito galão no braço, não ha um outro Tomás de Andrea ou um novo Azevedo Gomes? Como poderão manifestar-se, se não têm navios?

No Teatro Maria Victoria

Estreiam-se ámanhã

as artistas hespanholas Laura e Victoria Pinillos

A noticia dada ontem pelo nosso jornal, em primeira mão, da vinda a Lisboa das duas insignes artistas espanholas Laura e Victoria Pinillos, contractadas expressamente pela Empresa do Teatro Maria Vitoria, causou verdadeira sensação nos meios teatrais. Laura Pinillos, a formosa e graciosa cancionista, e Victoria Pinillos, a encantadora e original bailarina, devem chegar ámanhã a Lisboa. Transcrevemos do nosso colega *Diario de Noticias* as justas referencias que hoje faz ás duas interessantes artistas:

«Laura e Vitoria Pinillos constituem hoje a *pareja* mais disputada e de maior categoria artistica no país vizinho. A primeira é uma cancionista encantadora, cheia de galantaria e de graciosidade. O seu repertorio, que tem a firma dos primeiros autores espanhois, caracteriza-se por uma grande finura e simplicidade. Após uma curta mas triunfante carreira de actriz, Laura Pinillos revelou-se, em pouco tempo, uma artista de variedades de largos recursos, conquistando facilmente o aplauso entusiastico das plateias. Vitoria Pinillos tem já o seu reclamo feito em Lisboa. Ainda se lembram todos da sua exibição no Salão Foz e do entusiasmo com que foi acolhido o seu artistico trabalho. E', sem contestação, a mais galante e original das bailarinas que nos têm visitado e uma figura inconfundivel do teatro ligeiro na nação vizinha. Laura e Vitoria Pinillos exibem-se em todo o seu vasto repertorio de *tonaditas*, bailados e numeros de conjunto das mais modernas revistas espanholas e francesas.»

Como dissemos, Laura e Vitoria Pinillos estreiam-se no proximo sabado, exibindo-se, como *fin de fiesta*, nas duas sessões do teatro Maria Vitoria.

AGUA OXYGENADA DEPOSITO R. Augusta
"PEROXHYDRIL" 75 - 1.º
TEL. 2670 - C.
(Marca registada desde 1908) (12 VOL.)
Á venda nas principais farmacias e drogarias

UMA EXPOSIÇÃO

O QUE devia ser

o cartaz moderno

O cartaz em Portugal não existe. O reclamo não é uma industria—é uma arte. Uma arte que, sendo publicidade, merece, como qualquer outra, honras de estilisação, de belesa e de tecnica.

Assim como os ricos confiam a construção de predios a mestres de obras sem curso; assim muitas das grandes empresas ou lojas de mercearia têm confiado o seu cartaz a individuos de duvidosa profissão artistica.

A companhia de Fomento Agricola Tinoca está realisando nas suas salas da rua de S. Julião, 190—uma curiosa exposição de cartazes, que merece ser vista.

Muitos trabalhos, mas nem todos bons. Ha tempos, fizemos aqui algumas considerações sobre o que deve ser o cartaz moderno. Os seus elementos principais são a côr e o desenho. Uma côr forte e vibrante como um toque de campainha electrica. Cada produto tem uma tinta especial. Aquela que deve, por exemplo, ser empregada nos artigos de perfumarias, de uzo e confecção delicados, não pode ser utilisada na publicidade de fasendas ou de carvão. Quanto ao desenho, deve ser simples, intuitivo, de leitura rapida, dispensando quanto possivel os dizeres.

E' preciso ter-se sempre em conta que o *affiche* é visto num relampago. A vida moderna apressada, rapida, fulgurante, mesmo fulminante, não pára a uma esquina, não se detem num *boulevard*, não se imobiliza numa praça. A côr é a linguagem da vizão, mas tem que ser obrigatoriamente agradavel. Mesmo que traumatize o olhar, não o deve irritar, espancar.

A exposição dos cartazes Tinoca marca, por parte desta firma, um nobre exemplo de encorajamento artistico. A industria, o comercio, a agricultura, nas suas relações com o grande publico das cidades, necessitam de estetica, para se tornarem conhecidas e triunfar.

Entre os *affiches* expostos, ha dois, ao que parece, executados por um artista do Porto, que satisfazem por completo as nossas exigencias criticas. Alegria de côres, desenho firme, numa estilisação moderna, leitura simples de palavras. Outro, que deve pertencer a Almada Negreiros, tambem interessante. A figura, decorativamente — é esplendida. Um de «Semeador» é muito quadro, embora de bôa factura. O juri do concurso, que é a direcção da casa, ainda não reuniu. Os premios são dois, sendo o primeiro de três contos.

UMA CONFERENCIA

Conferenciaram ontem com o sr. ministro da Guerra, general Vieira da Rocha, sobre a resolução dos problemas vitais, economico, financeiro e colonial, e almirante sr. José Francisco da Silva e o general sr. Luiz Fausto de Castro Guedes Dias, mostrando o sr. ministro da Guerra manifesto desejo de ter nova conferencia sobre o assunto, que o habilite a levar ao ministerio de que faz parte, os conhecimentos indispensaveis para a efectivação de tão momentosos problemas.

IMPRENSA

«A Reacção»

Sob a direcção do sr. Carlos Silva, deve aparecer no proximo mez de março o jornal «A Reacção», que defenderá os interesses das classes productoras.

Escola Oficina n.º 1

O grupo «Alegria da Graça» promove nas noites de 21, 22, 23 e 24 de fevereiro deslumbrantes festas de Carnaval, no largo da Graça, 58, revertendo o producto a favor da Escola Oficina n.º 1.

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30
A revista de grande sucesso
MOLA REAL
Durante o Carnaval realisar-se-hão espectac. a preços popul., havendo divertim.s no salão e no palco. Os espectad.s dos camar.s e frizas têm direito aos 2 espectaculos. O teatro abre uma hora antes e fecha uma hora depois da ultima sessão.

A FORENSE
VENTURA D'ALMEIDA—advogado
FERREIRA CHAVES — procurador
Agentes em todas as comarcas, colonias, Brasil e America
Rua dos Condes, 27

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
— Hoje —
SUMURUM

ORDEM PUBLICA

O QUE nos consta

sobre revoluções...

Continuam a circular boatos de que está sendo preparado um movimento revolucionario que muito breve terá a sua eclosão.

No intuito de bem informarmos os nossos leitores, procurámos saber o que havia de verdade, junto de varias pessoas que se apontam como comprometidas. Negaram todas terminantemente que tenham conhecimento da preparação de qualquer movimento.

Quando subiamos o Chiado, o acaso quiz que nos encontrássemos com alguem que, pelas funções que exerce, tem por dever saber de tudo isto.

—O que ha sobre ordem publica?

—Isto vai mal! A situação parece complicar se...

—Desavenças politicas?

—Se fosse só isso, estava bem... O peor e as consequencias que isso nos póde trazer.

—Dissidencias entre a oficialidade da G. N. R.?

—Posso garantir lhe que, com a nomeação do general Vieira da Rocha, para a pasta da Guerra, desaparec ram quaisquer mal entendidos que porventura tivessem surgido.

—Então?

—Fala se num movimento que uns dizem ser das esquerdas e outros afirmam que é das direitas.

—Boatos e só boatos...

—Ha mais alguma coisa do que boatos! Mas isto de revoluções varia como o tempo. Tão depressa faz sol, como chove e faz frio... Tudo depende do debate parlamentar.

—O Exercito está farto de movimentos e de serrafuscas...

—Mas não se admire se ámanhã vir um movimento na rua, chefiado por figuras prestigiosas do nosso Exercito. Vae com esta e não diga nada a ninguem...

—Quere dizer que é a que tem mais probabilidades de exito?

—Não lhe digo que sim nem que não! A minha missão é evitá los e não aplaudi los, ou desejá los.

—Mas não podendo evitá-los...

—Contra a força não ha resistencia. Mas tambem lhe afirmo que o nosso paiz não comporta mais revoluções, sejam elas das direitas ou das esquerdas.

"A B C"

O numero desta semana do «A B C» vem verdadeiramente interessante. Escolhida colaboração literaria dos mais brilhantes jornalistas e escritores, admiraveis ilustrações—e uma reportagem fotografica que abrange os assuntos mais palpitantes dos ultimos dias, tais como a manifestação a Belem, aniversario da coroação de Sua Santidade, os funerais de Elias Anahory e de Jorge O'Neill, partida de Macedo Soares para o Brasil, banquete a José Pontes, etc.

Apesar de tudo o «A B C» mantem o mesmo preço.

OS «CLUBS»

O sr. governador civil autorisou que os «Clubs» abram durante a epoca do Carnaval.

300 contos
Extracção a 26 de Fevereiro
Habilite-se V. Ex.ª, na feliz casa
"GERMANA"
Bilhetes a 130$00
Vigessimos a 6$50
Pedidos a
Afonso Pereira de Carvalho
RUA DO MUNDO, 115
LISBOA

OS CATOLICOS

Os bispos

e a reprovação

da atitude assumida

pelo jornal "A Epoca,,

De ha muito que se vinha desenhando um conflito entre o Episcopado e o jornal *A Epoca*.

As *Novidades*, orgão do Centro Catolico, que é dirigido e orientado pelas autoridades superiores da igreja, já por varias vezes tem publicado artigos bastante significativos.

A questão pode resumir-se em poucas palavras:

A Igreja, reconhecendo que teria tudo a perder e nada a ganhar, aliando-se a partidos politicos, resolveu, ha poucos anos, organisar o Centro Catolico, agremiação politico-social que, fóra de qualquer agrupamento, se destina á defesa das liberdades religiosas e dos direitos dos seus ministros e dos crentes em geral.

O jornal *A Epoca*, que durante muito tempo foi o unico diario catolico de Lisboa, tornou-se, de ha alguns anos para cá, um jornal simultaneamente catolico e monarquico. Mais tarde, ainda mais se caracterisou o partidarismo de *A Epoca* que enfileirou claramente na causa manuelista.

Este facto, aliado á circunstancia do seu director o sr. Conselheiro J. Fernando de Sousa (Nemo) ter entrado para o Conselho Superior da Causa Monarquica, colocou mal *A Epoca*, aos olhos dos Bispos e do Centro Catolico. Aqueles já de ha muito desejavam manifestar publicamente a sua discordancia perante essa orientação, mas parece que a isso se opoz, durante alguns mêses, o sr. Cardial Patriarca de Lisboa.

Tendo-se, porêm, reunido ha pouco todo o Episcopado, aproveitaram os Prelados portugueses a ocasião para definirem o seu pensamento, num documento que todos assinaram e que termina assim:

«Pelo que mais uma vez aprovamos e aplaudimos a orientação do diario catolico as *Novidades*, que tão docil e tão fielmente tem proclamado e defendido esta doutrina, e reprovamos qualquer orientação contraria, declarando nomeadamente que é incompativel com as instruções das autoridades eclesiasticas relativas á materia de que se trata, a do diario *A Epoca*, que, por conseguinte, de nenhum modo se pode considerar como orientador da acção social e politica dos catolicos.»

A Epoca publicava hoje a referida nota, sob o titulo *Decisões do Episcopado*, e antecedida por estas palavras:

«Sob este titulo foi ontem publicado o seguinte documento, ao qual nos referiremos em artigo subsequente».

* * *

Como foi recebida pelos catolicos esta atitude dos Bispos?

As suas figuras mais representativas, a quem hoje interrogámos, negaram-se a responder, por emquanto, ás nossas preguntas.

E os monarquicos? Tendo sido por amor á causa do Sr. D. Manuel, que o sr. conselheiro Fernando de Sousa veiu a receber agora esta *corrigenda*, era curioso ouvir a sua opinião.

Tem a palavra o sr. Carvalho da Silva, *leader* dos monarquicos, uma das suas figuras mais representativas:

—Os senhores Bispos certamente estão arrependidos, a esta hora, de terem publicado esse documento...

— Porquê?

— Por verem que, com ele, apenas se regosijaram os maçons, os inimigos da Igreja. E' ver *O Mundo* e *O Rebate*, a servirem-se das palavras dos Bispos, para atacar um jornalista catolico que á causa da Igreja deu muitos anos de combate e de sacrificio. E é tanto mais para extranhar, quando é certo que esse documento foi publicado exactamente quando o sr. Fernando de Sousa está sendo atacado pelo padre *Mariotte* — que em Fevereiro de 1908 escreveu um artigo em louvor dos regicidas — cuja campanha certamente é desconhecida e reprovada pelo Episcopado...

— A doutrina da nota dos Bispos...

— E' muito curiosa. Eu, pelo menos, não a compreendo bem. Sendo o povo português, na sua grande maioria catolico, exigir aos aderentes do Centro Catolico que «se abstenham da acção externa sobre fórmas do governo» é o mesmo que garantir o triunfo facil dos inimigos da Igreja, que assim teriam o campo livre para continuarem a sua obra nefasta, ainda mais intensamente...

— E em presença do documento dos Bispos, qual será a atitude do Partido Monarquico?

—A mesma de sempre: defender as liberdades da Igreja.

—E nas proximas eleições?

—Promover, como indispensavel, a união de todos os conservadores.

E, á despedida:

—Volto a dizer-lhe: estou certo de que a esta hora os srs. Bispos já estão arrependidos...

* * *

Em face da decisão do Episcopado, o que farão *A Epoca* e o seu director?

Consta-nos que o sr. Fernando de Sousa, no seu artigo de resposta, procurará demonstrar a sem rasão da ordem dos Bispos. Mas, em presença do facto consumado, declarará que *A Epoca* continua seguindo a mesma orientação que até agora.

Uma alta personalidade catolica dizia-nos esta tarde:

—O Fernando de Sousa tinha uma bela e inteligente atitude a tomar: desligar-se de todos os compromissos partidarios e fazer da *Epoca* um jornal nacionalista—e como tal, catolico.

José Domingues dos Santos

Oferecido pelo pessoal do ministerio do Interior e presidencia, realizou-se hoje um almoço de homenagem ao presidente do ministerio tranzacto, sr. dr. José Domingues dos Santos, que decorreu muito animado, tendo-se trocado afectuosos brindes.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos n.° 2, 3.°

Uma casa assaltada a tiro

Informam-nos do Governo Civil:

Esta madrugada, uns 15 individuos entraram de pistola em punho, na escada da rua Antonio Maria Cardoso, 68, onde está instalado o escritorio do sr. dr. Orlando Marçal, disparando diversos tiros.

No local, compareceu o piquete do Governo Civil, mas já não conseguiu descobrir os assaltantes.

No entanto averiguou-se que se tratava dum grupo de individuos da «Legião Vermelha» que procuravam um «club» elegante para exigirem dinheiro.

Pelos teatros

Fernando Pereira

E' ámanhã que no teatro S. Luís o actor Fernando Pereira, estimado artista da companhia Armando Vasconcelos, realiza a sua festa artistica. Em recita unica, vai á scena a opereta «Dança das Libelulas», em que o festejado tem uma brilhante criação, arcando com as tremendas responsabilidades da sua parte de canto, por tal forma que toda a critica justamente salientou. No acto de concerto tomam parte Alice Pancada, D. Sofia Santos e o barytono Armando Saraiva.

- Atrás do reposteiro

A companhia Léa Candini representa hoje, no Trindade a opereta «Casta Diva», realizando no proximo sabado, em recita unica, a reprise em Lisboa da opereta «Eva».

—Na opereta «O João Katão», que vai representar-se em S. Carlos, desempenhando os papeis masculinos varios escritores e autores dramaticos, o papel criado pelo tenor Alves da Silva vai ser desempenhado pelo escritor Luna de Oliveira e o do sacristão será interpretado por Lino Ferreira.

—O actor José Ricardo pensa na organisação de uma companhia, na qual serão integrados mais cinco societarios do Nacional, para realizar na epoca propria uma «tournée» ao Brasil, limitada ao Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos.

—No dia 11 do corrente estava trabalhando em Ponta Delgada a companhia portuguesa de opereta Maria de Lourdes Cabral.

—São cinco os espectaculos que vai realizar no teatro Luiza Todi, em Setubal, a companhia italiana Léa Candini, a começar em 26 do corrente e a terminar no dia 2 de março.

—Sobe á scena no proximo sabado, no Politeama, a revista de Lino Ferreira e Nascimento Fernandes «Vem cá, não tenhas medo...». A musica é de Luz Junior; o primeiro acto passa-se na Terra e o segundo no Ceu. A apoteose intitula-se «Mulher nua». Nascimento Fernandes faz o papel de «S. Pedro»; Alexandre de Azevedo, o de «Santo Antonio»; Emilia de Oliveira, o de «Venus», e Gil Ferreira, o de «S. João». O «compère» é feito por Robles Monteiro.

—Laura e Vitoria Piñillos, «estrelas» do canto e baile espanhol, estreiam-se no Maria Vitoria no proximo sabado, participando de todos os espectaculos de Carnaval neste teatro.

—Tem estado doente, encontrando-se melhor, o escritor teatral André Brun.

—A actriz Amelia Rey Colaço não tomará parte nos espectaculos de Carnaval, no Politeama, a fim de descançar durante aqueles dias.

—Estão quasi concluidos os ensaios de apuro da peça «Vivette», que subirá á scena, no Nacional, depois do Carnaval e na qual têm os principais papeis femininos Ilda Stichini e Cremilda de Oliveira, sendo de notar que esta ultima apenas ali fará esta peça, pois vai ingressar no elenco da companhia de operetas e «feeries», a estrear em Março no Trindade.

—O actor Carlos Santos deve embarcar ainda este mês no Rio de Janeiro para Lisboa a fim de vir ocupar o seu logar de professor na Escola de Arte de Representar.

—Nascimento Fernandes faz a sua festa no teatro Politeama, no proximo mês de Março, estando já a elaborar o respectivo programa, disposto a passar toda a casa apenas pelos seus numerosos amigos.

—Parte na proxima segunda-feira para Porto Alegre, onde é proprietario do Teatro-Circo, o empresario brasileiro sr. Petrelli.

—Foi contractada para a «tournée» Otelo de Carvalho ao Brazil a actriz Honorina Cruz, que ultimamente fazia parte do elenco do Maria Vitoria.

—Faz-se amanhã «reprise», no Nacional, da peça de Lorjó Tavares, «Os Inglezes».

—No Salão Foz faz-se hoje a «première» da revista «Prata da Casa» de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, musica de Angelo Gomez e Raul Ferrão. No Maria Vitoria reaparece hoje a revista «O 31».

—Reaparece hoje, no S. João do Porto, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, representando «A Castelã», efectuando-se amanhã a «première» da revista Rocic-S. Bento.

—No teatrinho Juvenia, á rua das Escolas Geraes, realiza-se hoje o ensaio geral da peça de Gaston Dévore, «As Irmãs», a subir á scena brevemente.

—Segue hoje, no rapido, para o Porto, onde vai assistir á primeira representação da sua revista «Rossio-S. Bento», de colaboração com o actor Erico Braga e o maestro Alves Coelho, o sr. Avelino de Sousa. A peça, que tem 1 prologo, 1 acto e 4 quadros, representar-se-ha no teatro S. João. Os titulos dos quadros são os seguintes: 1.° «Porte-Bonheur»; 2.° «L'amore é come il zuccaso»; 3.o «Chiado acima»; 4.o «Tejo e Guanabara».

Os scenarios foram pintados por Luz Almeida.

—O papel comico da magica «As tangerinas magicas» vai ser interpretado pelo actor Brandão Sobrinho, que nesta peça se estreia em Portugal.

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 9,15 — Ultima repres. da comedia

DICKY

AMANHÃ, reapar. da peça de Lorjó Tavares

INGLESES...

SABADO prosseguem as deslumb. festas do Carnaval, 2 brilhantes bailes de mascaras no Sal. Nobre e sala do teatro—**Segunda e terça-feira** 2 lindissimos bailes infantis, com premios ás crianças

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21 horas — **Só mais duas** representações da presente série, da emocionante peça de Bataille

MULHER NUA

Bilhetes á venda para os quatro espectaculos e bailes do Carnaval

com peças diversas e a revista em 1 acto e 3 quadros

VEM CÁ, NÃO TENHAS MEDO...

de Lino Ferreira e Nascimento Fernandes e em que toma parte este ilustre e querido actor

Teatro MARIA VITORIA

HOJE—Duas sessões, ás 8 1|2 e 10 1|2

O 31

A rainha das revistas—Sensacional «reprise»

A Empresa deste teatro acaba de contratar as notabilissimas artistas, Laura e Vitória Pinillos que se estreiam no proximo sabado, 21.

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

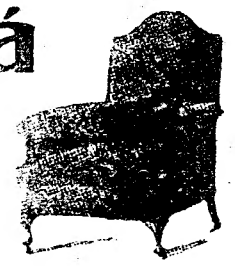
HOJE A's 21,15 **HOJE**

SUSI

Espectaculos de Carnaval

Dia 22, **Paris-Monte Carlo**—Dia 23, **Susi**—Dia 24, **O Toureador**

Sofá



Vende-se o 2 fauteuils Maples feitio tina forrado em bca pelle e outros fauteuils mais.

R. Madalena, 210

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

COARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 e 19

Telefone n.o 4241

LISBOA

DOENÇAS NERVOSAS

Cabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

HOJE — A volta ao mundo em 18 dias — 9.° e 10.° ep., 4 partes

por William Desmond

Amanhã TOM MOORE?? — Carnaval de 1925 Os melhores espectaculos

CINEMA CONDES

HOJE — TERROR!!! 6 actos por Pearl White

Pafuncio ciumento — 2 actos por *Pafuncio*

CONFORTAVEIS

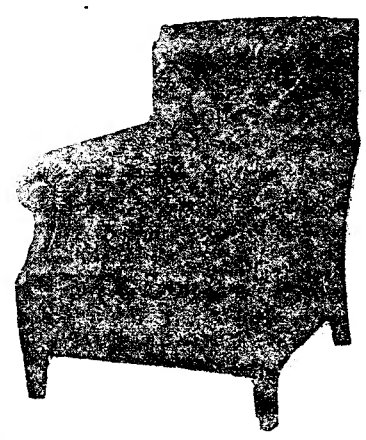
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Bairro Alto)

TEL. C. 3082

CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS — TELEFONE C. 233

ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — **Fundos publicos nacionais e estrangeiros**

DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos, sem visitarem a alfaiataria «**Centro da Moda**», **R. Augusta, 141, 1.°**, onde se veste com mais economia, elegancia e distinção.

Grande baixa de preços.

Tambem se fazem fatos a feitio para homens e senhoras.

Grande facilidade de pagamento

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — ULTIMO ESPECTACULO DE

a celebre tonadilera e bailarina

LA ARGENTINITA

que se despede de Lisboa.

A'manhã, 20, recita do actor FERNANDO PEREIRA—**A DANÇA DAS LIBELULAS**

Reaparição da companhia Armando de Vasconcelos —«A Dança das Libellulas».

CARNAVAL de 1925—S. 21, D. 22, S. 23, T. 24—**Deslumbrantes bailes de mascaras e alegres espectaculos.** Bilhetes á venda.

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

HOJE, ás 9 1|2 da noite

A mais galante das revistas

FRUTO PROIBIDO

4 espectaculos do Carnaval com peças diferentes e 3 grandiosos bailes de mascaras

Entrada de baile 7$00, incluindo todos os impostos.

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO — TELEF. C. 876

Companhia LÉA CANDINI

HOJE ás 21 e 15 — Primeira representação

CASTA DIVA

que pela primeira vez se representa em Lisboa

Protagonista LÉA CANDINI

EPOCA DE CARNAVAL=3 espectaculos com operetas diferentes=Preços baratos.

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 160 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: Garage Conde Barão

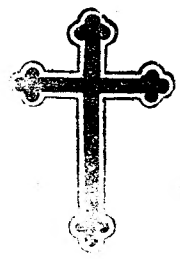
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 59—LISBOA

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos

RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.°



Simão Antonio Ribeiro Junior

FALECEU

Maria Victoria Ribeiro, Lucinda Ribeiro Figueiredo, Victor d'Oliveira Ribeiro, Julio d'Oliveira Ribeiro, sua mulher e filhos, João Antonio d'Oliveira Ribeiro, e mais familia, participam o falecimento de seu querido marido, pae e irmão, cujo funeral se realisará ámanhã, 20, pelas 14 horas, da rua Maria Pia, 520, rez do-chão, para o cemiterio de Bemfica.

MISSA

Maria José Reis de Castro Reto e seus filhos Ernesto, Alfredo, Rui, Laura, Henrique, Gabriella e Julia, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que amanhã, 20, mandam rezar uma missa por alma de seu cunhado e tio, o sr. Theodoro Gil de Figueiredo Carmona, na Igreja de S. Julião, pelas 11 horas da manhã, agradecendo a todos a sua comparencia a este acto.

"Philip Morris"
CIGARRETES
A' venda nas principais tabacarias

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

LONDRES

OS "SOVIETS,,

ainda não enviaram

novas propostas

sobre as dividas aos ingleses

LONDRES, 19

Champerlain respondendo a Ponsonby, sub secretario dos Negocios Estrangeiros no ultimo governo trabalhista, disse na Camara dos Comuns que o governo dos «soviets» não tinha apresentado novas propostas para a solução da questão das dividas aos subditos britanicos.

Chamberlain disse tambem que não era verdadeiro o boato que corria, de que o governo inglês pretendia negociar com o governo romeno o estabelecimento de uma base naval no Mar Negro. — (R.)

Os comandantes

dos exerditos egipcio e sudanez

O conselho de ministros ocupou-se ontem da importante questão dos futuros comandante do exercito egipcio, que seja danez, que até ha pouco estava unificado, sndo praticamente comandados pelo assassinado «Sirdar» Sir Lee Stack.

Aquelas duas forças estão agora perfeitamente separadas, e a nomeação dum comandant do exercito egipcio, que seja hostil á Grã-Bretanha torna seriamente grave o problema, em virtude da importancia estrategica do Egipto. — (Especial)

Jorge V

está muito melhor

O boletim clinico publicado hoje ácerca do estado de saude do Soberano, diz que ele passou a noite muito bem, sendo notaveis as melhoras. A bronquite mantem-se, mas o estado geral é sensivelmente melhor.

O Rei guarda ainda o leito, mas unicamente como medida de precaução.—(R.)

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica

Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.

Esplendido serviço de cosinha á portuguesa «à la carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.

Aos domingos jantares concertos.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

AS CAPAS A' ALENTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS da MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 31-31 A-33-35

FRANÇA

Caillaux

é o homem indicado

para salvar a França

na presente conjuntura?

PARIS, 19. — O jornal «L'Ere Nouvelle» publica um artigo pedindo que o poder seja entregue imediatamente a Caillaux, que é o unico homem de Estado capaz de salvar a França na presente conjuntura.

Os jornais radicais, em geral, reproduzem as palavras de Loucheur no discurso que pronunciou na Camara ácerca dos problema financeiros e em que afirmou ser Caillaux o homem com autoridade suficiente para debelar a actual crise economica.

Esta campanha, a favor do politico que ha cinco anos foi expulso da França por traição, tomará um caracter oficial com o banquete que hoje se realisa em sua honra, e ao qual assistirão o sr. Painlevé, o sr. Herriot e todos os membros do governo. Os amigos pessoais de Caillaux dizem que ele não aceitará por agora qualquer pasta ou cargo oficial, mas apoiará como até agora o governo de Herriot.—(R.)

Herriot

e a obra do seu governo

PARIS, 19 — Herriot traçou ontem no congresso do partido radical a obra do seu governo e exprimiu a esperança de que o país constituirá um bloco para a paz interna e para o levantamento financeiro.

O congresso aprovou, seguidamente um voto de confiança no governo.

Herriot apresenta hoje ao Parlamento varios projectos de lei relativos á situação financeira da França e tendentes, em primeiro lugar a assegurar a cobrança dos impostos directos; simplificar e acelerar a transferencia de titulos nominativos; crear uma nova forma de valores mobiliarios transmissiveis por endosso, bem como a creação de uma repartição nacional de compra e amortisação de fundos do tesouro, gosando de inteira autonomia e dotada de recursos particulares. — (L.)

Clémentel

e os pagamentos feitos á França

PARIS, 18.—A proposito do vencimento do dia 15 de fevereiro, em que devem ser pagos 333 milhões de francos de obrigações decenais, Clémentel, ministro das Finanças, declarou hoje, na Camara dos Deputados, que no dia 16 de fevereiro o ministerio das Finanças apenas pagou 94 milhões de francos.

No mesmo dia venciam se em total 696 milhões de francos. Desta importancia apenas desembolsámos, acrescenta Clémentel, 75 milhões de francos, ou seja um total de 169 milhões por estes dois vencimentos.

Ora no mesmo dia arrecadou o ministerio 315 milhões de bens da defesa nacional contra um reembolso de 64 milhões.

Feitas as contas, vê-se que os excedentes das entradas sôbre os pagamentos efectuados no dia 16 do corrente, foi de 82 milhões de francos.—(H.)

PARIS, 19.—O relatorio da comissão inter-aliada da fiscalisação militar sôbre o desarmamento da Alemanha, foi entregue ao marechal Foch.

Segundo o «Matin» o mesmo relatorio conclue pela necessidade de manter a ocupação de Colonia e continuar a fiscalisação militar.—(L.)

PARIS, 18.—Abriu hoje o Congresso Internacional de Turismo, sob a presidencia do sr. Poytral, ministro das Obras Publicas. Tomam parte no Congresso 25 países.—(H.)

PARIS, 18.—O Congresso Radical aprovou uma moção de inteira confiança no governo do dr. Herriot.—(L.)

COLISEU DOS RECREIOS
SABADO — 21 — SABADO
Inauguração das grandes festas carnavalescas
4 — Deslumbrantes espectaculos — 4
e bailes de mascaras
3 graciosas "matinées" infantis 3
= Grandiosas iluminações e ornamentações =
30:000 lampadas electricas 30:000
BILHETES Á VENDA

BERLIM

UM DISCURSO

do ex-chanceler Marx

quando apresentou

o novo ministerio prussiano

BERLIM, 19

Marx, novo presidente do governo da Prussia apresentou o seu ministerio da coligação de Weimar, que é composto de quatro radicais do partido do Centro, dois democraticos e de um socialista.

Marx pronunciou um discurso, depois do que a «Dieta» adiou as suas sessões para sexta feira, que será quando se votará a moção de confiança.

Apesar do seu programa se abster de questões delicadas, não encontrou approvação por parte das direitas.

Tanto o partido nacional como o popular declararam-se em encarniçada oposição ao novo governo. — (Especial)

A Romenia

e as relações comerciais com a Alemanha

BERLIM, 19

Um communicado semi-oficial recomenda o maior cuidado nas relações comerciais com a Romenia, cujo governo está preparando represalias, especialmente a liquidação dos bens alemães, incluindo as propriedades particulares adquiridas, mesmo depois da conclusão da paz. — (Especial)

Stressmann

explica a atitude alemã ...

Stressemann, ministro dos Negocios Estrangeiros, explicou no «Reichstag» a atitude da Alemanha para com a Romenia. A comissão dos Negocios Estrangeiros do «Reichstag» apoiou a politica do governo. — (R.)

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Lt.
3 Concertos extraordinarios
Quinta feira, 26 e sexta feira, 27 de Fevereiro, ás 9 horas e meia da noite
Concertos pelo ORFEON DONOSTIARRA de San Sebastian—Coro mixto de 160 figuras
Director—maestro ERNAOLA
Sabado, 28 de Fevereiro=Matinée ás 4 horas e meia da tarde—Pela 1.ª vez em Portugal
9.ª Sinfonia de Beethoven
pela Orquestra Sinfonica Portuguesa solistas e Orfeon Donostiarra=Director—Maestro Pedro Blanch

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—1 1/2 h
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h
Analises chimicas—**D. Gabriela Beato**—4 h

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS,
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	99$00	99$50
*/Paris	—	1$10
* Madrid	—	2$98
* New-York	—	20$95
* Amsterdam	—	8$40
*/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$06
* Italia	—	$86
*/Praga	—	$62
* Brazil	—	2$35
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

DIVERGENCIAS . . .

Qual

o motivo

porque abandonaram

o jornal "A Batalha,,

os seus redactores

Foi hoje muito discutido nos cafés, nas oficinas e nas fabricas, o pedido de demissão apresentado por todos os redactores da *Batalha* ao Conselho Confederal da C. G. T.

Procurámos falar com alguns desses camaradas sôbre os motivos que os levaram a tomar essa atitude.

—Nem uma palavra sôbre o assunto—responderam-nos.

Voltámos a insistir. A resposta foi esta:

—Para falarmos, tinhamos que dizer tudo e, se o fizessemos, era possivel que a Confederação caísse no ridiculo.

Fomos á C. G. T. para ouvir o director da *Batalha*, sr. Silva Campos, manufactor de calçado, mas este não se encontrava ali. Quando saiamos, encontrámos á porta do edificio do Correio Velho, onde está instalada a C. G. T., o delegado á Federação do Livro e do Jornal, sr. David de Carvalho, nosso camarada na imprensa:

—O que nos diz sobre a saida dos redactores de *A Batalha*?

—Só hoje tive conhecimento do caso.

—Mas conhece a origem do conflito?

—Muito bem. Vão reunir todos os sindicatos, para tratar do caso, segundo informações que tenho.

—Que resoluções tomarão?

—De incondicioal apoio aos redactores que sairam de *A Batalha*.

—Disse conhecer o motivo que provocou essa saida...

—Sim, senhor. No dia da manifestação operaria junto do chefe do Estado, foi publicado um suplemento, onde veladamente se aconselhavam os operarios a votar, orientação que o conselho confederal da G. G. T., reprovou numa notaem que se censurava o corpo redactorial do jornal.

—E a redacção sentiu-se magoada por esse facto?

—E' claro. Então o director de *A Batalha*, assistiu a essa reunião, deu todas as explicações, como unico reponsavel pela direcção do jornal e a C. G. T. faz publicar uma censura que atinge não só os redactores, como ainda o director, e deixa ficar em cheque o proprio jornal perante a massa trabalhadora? Não está certo!

—O que se devia fazer, então?

—Davam-se instruções ao director do jornal sobre a orientação politica a seguir, para este, por sua vez, as transmitir ao chefe da redacção. Assim é que se devia proceder.

—Mas porque se não fez assim?

—São contos largos... Ha um militante operario que tem uma grande aversão á sua profissão e deseja abandoná-la para ir ocupar o cargo de chefe da redacção do jornal *A Batalha*. Daí a verdadeira causa deste conflito.

—E tem competencia para exercer esse logar?

—Isso não me cabe a mim dizê-lo. No entanto, dir-lhe-hei que é bonito mostrar um cartão de profissional de imprensa aos manufactores de calçado. E ficamos por aqui...

Centro Fotografico de Lisboa

Luiz Rosa

233—RUA DA PRATA—235

Aparelhos fotograficos aos melhores preços do mercado.

São reveladas gratuitamente, e em 24 horas, todas as peliculas compradas nesta casa

Ampliações, fazem-se em 48 horas.

A TARDE PARLAMENTAR

Agatão Lança

apresenta

nova moção de desconfiança

ao governo José Domingues dos Santos

Tarde de pobreza franciscana, por emquanto. Até a mesa teve que ser constituida por emprestimo, por falta de presidente e de secretarios legitimos. O sr. Sousa Dias fingiu que fingia ler a acta; levou naquilo quasi um quarto de hora; os srs. deputados conversaram em tom funebre como se tivesse acontecido alguma desgraça; e... não houve remedio senão enveredar pelo trilho mais facil da má lingua.

A atitude dos senhores bispos posta em causa para o fervilhar dos comentarios.

—Mas a «Epoca» foi excumungada ou não foi?

—Foi. Pois que é aquilo, senão um anatema formal?

—E dizem que o Fernando de Sousa está ameaçado de morte...

—O quê?! Os bispos não levam tão longe a violencia.

—Não são os bispos; é a Legião Vermelha.

—Mau. Afinal, quem lançou a excumunhão? Foi o Papa ou foi o «Bella Kun»?

Risos. Brados e remoques varios:

—Qual historia! Foram os bispos. O que parece é que a Legião Vermelha está agora ao serviço da Igreja, para o trabalho das execuções...

O sr. Carvalho da Silva, da extrema esquerda, vendo que se estava a perder tempo, clamou por providencias:

—Ha numero ou não, sr. presidente? São 4 horas e não vejo maneira de se iniciarem os trabalhos!

O sr. presidente decidiu-se a declarar que estava lida a acta, e, falou o sr. Tavares de Carvalho para rectificar uma noticia que veiu em determinados jornais.

Resumo: quando aludiu á proibição da conferencia do sr. Amancio de Alpoim, limitou-se a estranhar que ao mesmo tempo se tivesse consentido que os monarquicos, na Liga Naval, dissessem cobras e lagartos da Republica e dos seus homens.

* * *

O sr. Baptista da Silva, depois, a justificar um projecto de lei, contou a historia de uma familia que se bateu pela Republica, em Mirandela, e está agora a viver na miseria.

—São quatro membros: pai e três filhos. O pai, quando foi da Traulitania, andou á chuva e contraiu uma pneumonia, vindo a morrer, no entender dos medicos, por se ter gazeado em França quando fazia parte do C. E. P. A mãe, apesar de ser mulher, andou debaixo de fogo a alimentar as forças republicanas, e agora, para maior desgraça, em vez de três, já tem sete filhos.

A Camara reconheceu a razão dos argumentos, e aceitou sem o menor obstaculo a urgencia do projecto, que visa a galardoar a valorosa familia pela sua abnegação republicana.

* * *

Chegou o governo, e o sr. dr. Alvaro de Castro ocupou-se da questão politica.

Segundo o ilustre «leader» da Acção Republicana, o ministerio Vitorino Guimarães foi constitucionalmente constituido, não havendo, portanto, que censurar o sr. Presidente da Republica pela maneira como resolveu a crise.

O orador, escutado com a maior atenção, alargou-se em considerações de ordem economica, pondo com notavel proficiencia o seu criterio sobre a situação do paiz e as medidas que devem ser-lhe remedeio.

—Equilibremos o orçamento! — exclamou — Tem que ser esse o ponto de partida para todas as realizações administrativas que os governos se decidam a adoptar.

O sr. Antonio Maria da Silva, a certa altura do discurso do sr. Alvaro de Castro, foi falar ao ouvido do sr. Agatão Lança; e este pediu a palavra.

Outra frase do orador:

—Emquanto não tivermos equilibrado o orçamento, ninguem nos empresta um pataco! Foi o que aconteceu com a Austria.

Outra, proferida com veemencia:

—Não ha duas soluções. O paiz paga! O paiz tem de pagar! Ou paga pelos impostos, ou paga pela valorização do escudo!

* * *

Agatão Lança, na brecha. Sensação. O orador começa por enviar para a mesa a seguinte moção:

«A Camara dos Deputados, repellindo absolutamente as inidentificaveis acusações de ter protegido exploradores contra explorados e de haver admitido que a força publica possa servir para espingardear o Povo, lamenta o uso de tais processos e passa á ordem do dia».

Vozes:

—Lá se vai a união do Partido Democratico!

O orador, entregue a moção na mesa, faz o elogio do sr. ministro da Marinha, e afirma, a proposito:

—O nome do sr. Pereira da Silva é a garantia segura de que não mais se farão especulações politicas com esses pobres filhos do povo que não deixam de o ser por vestirem uma farda!

Protestando contra os ataques feitos em jornais republicanos a varios homens da Republica:

—Venha um inquerito! E' preciso que a honra de cada um não esteja á mercê do primeiro caluniador que pretenda infamar-nos! Faça-se justiça! E' preciso acabar com esta impunidade miseravel que auctorisa bandidos e assassinos a lançar labeus de injuria sobre as pessoas de bem!

* * *

A's 5,30 começou a falar sobre a moção do sr. Agatão Lança, o sr. Carvalho da Silva.

PELA POLITICA

Está

em perigo

a vida do governo

devido á atitude

dos nacionalistas

O gesto dos nacionalistas fez-se sentir hoje na Camara a tal ponto que ás três e meia da tarde ainda não havia numero para abrir a sessão. Nos grupos o caso discutia-se e lastimava-se. A maioria das opiniões era a de que, republicanamente, o partido nacionalista tinha dado um mau passo, que era preciso a todo o transe modificar.

Parece que, quando se deu a queda do ministerio José Domingues dos Santos, havia varias combinações entre alguns elementos do P. R. N. e a corrente moderada do P. R. P. e isso mesmo transpareceu nas referencias indirectas que a esse facto ontem fez o sr. Cunha Leal.

Assim, em vez dum novo governo do Bloco, devia organisar-se um governo de concentração nacional republicana, chefiado, ou pelo sr. Ginestal Machado, ou pelo sr Tomé de Barros Queiroz, e em que o sr. Antonio Maria da Silva tomaria a si o cargo de gerir a pasta das Finanças. Nacionalistas e democraticos conservadores apoiariam esta situação, que o chamamento precipitado do sr. Vitorino Guimarães transtornou por completo.

D'ahi a irritação dos Nacionalistas, e o seu gesto de ontem que alguns amargos de boca parlamentares ha de produsir...

* * *

Será este governo, o governo das eleições? Não nos parece. Se estivessemos já nas ultimas sessões parlamentares, isso não só era possivel como quasi certo. Assim, não. Ha inda um mês de trabalho e a maioria não é por tal sorte consistente que, á margem da minoria nacionalista, possa aguentar um *quorum* que dê ao governo garantias de vida. Antes pelo contrario. Hoje, já dificilmente a sessão funcionou, e se bem que votação não ha que o derrube, tambem se não arranjam votos que o aguentem.

* * *

Reune-se ámanhã, no ministerio dos Negocios Estrangeiros o Conselho Superior do Comercio Externo, a fim de dar a ultima demão ao *modus vivendi* com a França, que depois de férias será publicado no *Diario do Governo*.

O contracto gira, principalmente, como não podia deixar de ser, á volta de uma exportação de vinhos, cacau e conservas e da nossa importação de automoveis e artigos de luxo e principalmente avantajadas concessões ás companhias francesas de navegação.

* * *

A's 4 horas e meia da tarde ainda não havia na Camara *quorum* para votações, visto que este é de 55 e na sala havia apenas 42 deputados. Este é, como já frisamos, o maior obice para a vida do actual governo, havendo até quem alvitre, que o sr. Vitorino Guimarães se deixe cair com a moção, que se diz vai ser enviada para a mesa pelo deputado sr. Agatão Lança, moção que foi inspirada pelo sr. Antonio Maria da Silva ao lado de cuja politica, o sr. Agatão Lança se encontra.

Carnaval

As festas na Avenida da Liberdade

Os festejos carnavalescos que o Governador Civil promove, na Avenida da Liberdade, no domingo e terça feira de Carnaval, prometem ser animadissimos.

Tudo faz prever que o «corso» será grandioso, dada a quantidade de veiculos que estão inscritos, figurando entre estes varios carros reclamos de algumas empresas comerciais e industriais e os carros alegoricos dos teatros e dos jornais. Para esse grande concurso haverá o premio de 1.000 escudos, bem como valiosos premios artisticos, e, entre eles, um rico tinteiro em prata, pau santo e marmore que as casas de caridade oferecem ao carro mais artisticamente engalanado. Para as creanças mascaradas com melhor gosto haverá tambem distribuição de brindes.

A placa central da Avenida será destinada sómente ao transito de veículos, de modo que as pessoas que queiram tomar parte no «corso» o possam faser livremente.

Ou bilhetes enconfram-se desde já á venda na Loja da America, na rua do Ouro; Casa José Alexandre, na rua Garret; e no Gabinete do Governador Civil.

Cunha Leal

No rapido da manhã partiu hoje para Coimbra o sr. Cunha Leal.

ANTONIO SOARES

E

CARLOS ROLO (CIDRAIS)

ADVOGADOS

Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

OVOMALTINE

Estimula, fortifica e reconstitue. *A' venda nas farmacias e drogarias.*

PIANOS

RÖNISCH — SCHIEDMAYER e GROTRIAN STEINWEG

os melhores alemães

Agentes: SASSETI & C.ª 56, R. do Carmo - Lisboa

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17

R. DOS FANQUEIROS, 114